

A IMPRENSA PERIÓDICA (1800-1850) COMO FONTE PARA O PROJECTO KLIMHIST¹

Pedro Cerdeira
(CEG/IGOT/UL)

David Marques
(CEG/IGOT/UL)

Maria de Fátima Nunes
(CEG/IGOT/UL)

Maria João Alcoforado
(CEG/IGOT/UL)

Resumo/Abstract

O projecto KlimHist tem como objectivo a reconstituição da história climática de Portugal a partir do cruzamento de dados instrumentais e documentais. Entre as diferentes fontes compulsadas para esta tarefa conta-se a imprensa periódica, que se expande a partir da Revolução Liberal de 1820 e em cujos conteúdos o relato das condições meteorológicas vai fazendo a sua entrada. Assim, esta comunicação tem como objectivo pensar a utilização desta tipologia de fonte, a partir de um conjunto de títulos analisados no âmbito do projecto.

Assim, por um lado, é nossa intenção debater a forma como podem ser utilizados os periódicos como fonte para este projecto, sendo que a imprensa ajuda a compreender o impacto público dos eventos climáticos rastreados através dos dados instrumentais.

Por outro lado, esta comunicação apresentará um conjunto de reflexões acerca do lugar do estado do tempo na imprensa periódica portuguesa da primeira metade do século XIX. Tentaremos compreender que tipo de periódicos noticiam o tempo e quais as razões que levam determinado jornal a fazê-lo. Torna-se claro que a meteorologia é um tema secundário, que merece destaque sobretudo quando se tratam de situações extremas (cheias, secas), perdendo lugar para outro tipo de acontecimentos, nomeadamente políticos.

Tentaremos também clarificar a associação feita entre o estado do tempo e respectivas consequências ou possíveis consequências (mortes, colheitas, salubridade). Importa aferir se há uma contaminação de um interesse crescente pelo registo e divulgação das observações meteorológicas por parte da imprensa – terão os periódicos incorporado a importância científica da meteorologia nas suas relações com domínios como a agricultura e a saúde pública?

CV

¹ Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto KlimHist: *Reconstruction and model simulations of past climate in Portugal using documentar and early instrumental sources (17th-19th century)* (PTDC/AAC-CLI/119078/2010).

Pedro Cerdeira

Licenciado em História e mestre em História (especialização em História Contemporânea) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (IHC) da mesma instituição. Actualmente, é bolseiro de investigação no projecto KlimHist “Reconstrução e simulação do clima de Portugal a partir de fontes documentais e instrumentais do séc. XVII ao séc. XIX” no IHC-CEHFCi (Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência) da Universidade de Évora.

David Marques

Bolsheiro de Investigação do Projecto KlimHist “Reconstrução e simulação do clima de Portugal a partir de fontes documentais e instrumentais do séc. XVII ao séc. XIX” sob coordenação científica da Professora Maria João Alcoforado. Mestre em Geografia Física pelo Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra. Investigador associado do Grupo de Investigação ZEPHYRUS – Alterações Climáticas e Sistemas Ambientais.

Maria de Fátima Nunes

Professora Catedrática História, Universidade de Évora.

Investigadora Integrada do IHC, coordenando o Grupo Ciência: CEHFCi da Universidade de Évora.

Trabalha – investigação e docência de 1º, 2º, 3º ciclos - História da Cultura e História da Cultura Científica, temas alicerçados na Modernidade e na Contemporaneidade (XVIII_XXI). Tem diferentes publicações nestas áreas tendo orientado várias teses de Mestrado e de Doutoramento com estas agendas de investigação, numa visão comparada e transnacional.

Maria João Alcoforado

Professora catedrática aposentada do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-UL).

É Investigadora do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa (CEG/IGOT/UL), onde pertence ao grupo de investigação Zephyrus (Climate Change and Environmental Systems) e é directora da revista *Finisterra*, editada pelo CEG, que se publica ininterruptamente desde 1966 e está indexada na Scopus, Scielo e na Capes (A2) entre outros.

Coordenou diversos projectos no âmbito da climatologia urbana e suas aplicações ao ordenamento do Território, climatologia aplicada (à saúde e ao turismo), bioclimatologia e climatologia histórica.

Dedica-se actualmente ao estudo das alterações climáticas, tanto urbanas, como históricas, coordenando o projecto Klimhist (*Reconstrução e simulação do clima de Portugal do séc. XVII ao séc. XIX*).

Orientou e orienta estudantes de pós-doutoramento, de doutoramento e de mestrado. É membro de diversas associações internacionais e nacionais e publicou numerosos artigos e livros (consultáveis em <http://clima.ul.pt> e <http://orcid.org/0000-0001-6648-1087>)